

## HORA DE LUTAR EM DEFESA DA UNIVERSIDADE E DA NOSSA DIGNIDADE!

*Decisão do reitor pelo zero e pelo aprofundamento do arrocho salarial é política!*

*Todos às assembleias de base para avaliar o indicativo de **GREVE** feito pelo Fórum das Seis*

Logo após a negociação de 27/5/2019, a reitoria da Unesp lançou o Comunicado 7/2019, no qual informa que a “prioridade” é garantir o pagamento do 13º salário dos autárquicos em 2019. O texto diz, ainda, que somente depois disso é que “será determinado o melhor momento para aplicar o dissídio de 2,2% aprovado pelo Cruesp na reunião com o Fórum das Seis”. Segundo o comunicado, tal reajuste “impactaria a folha de pagamento anual da Universidade em cerca de R\$ 49 milhões, considerando 12 meses mais 13º terceiro salário e férias constitucionais”.

Um primeiro aspecto a ressaltar é a proposital confusão com as informações. O (miserável) reajuste de 2,2% terá um impacto de 8 meses na folha de 2019, de maio em diante, e não de 12 meses.

Por outro lado, os dados informados para Adunesp e Sintunesp pela Comissão de Orçamento e membros da reitoria, em reunião no dia 22/5, mostram que a decisão por arrochar ainda mais os salários é política. De acordo com o informado, a conta específica criada para o 13º salário já conta com um depósito de R\$ 25 milhões + R\$ 83 milhões, decorrentes do acordo firmado com as secretarias de governo, de ressarcimento dos valores de salários destinados aos 644 funcionários da Unesp cedidos ao HC de Botucatu. Na mesma reunião, foi informada a existência de uma reserva de R\$ 193 milhões. E por que não priorizar os trabalhadores da instituição, pagando o reajuste agora e repondo o que a inflação tirou do nosso poder aquisitivo? Não estamos falando de aumento. Estamos falando apenas de repor o que já nos foi tirado.

Portanto, o “melhor momento” para aplicar reajuste é agora, na data-base dos trabalhadores. A Universidade não deixou de pagar nenhum fornecedor nestes tempos de “crise”. Ou seja, o arrocho salarial, o congelamento das contratações e das carreiras, entre outros, vem bancando o equilíbrio das contas. Até quando?

### Fórum comprovou

Como bem mostrou o *Boletim do Fórum* de 27/5/2019, que trouxe os resultados da terceira negociação com o Cruesp, realizada no mesmo dia, a política dos reitores das universidades estaduais paulistas é a de “sanear” as contas destas instituições prioritariamente à custa da degradação dos salários e das condições de trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos. Sequer se dispõem a cobrir a inflação do período, ou seja, o que já foi “comido” do nosso poder aquisitivo. Aliás, esta política de arrocho vem sendo imposta de maneira mais drástica e evidente a partir de 2015. O resultado disso é bastante concreto: desde 2015, tivemos o confisco aproximado de 4 salários brutos na USP e na

Unicamp, e de 5 salários brutos na Unesp.

A cartilha do Fórum das Seis (*confira no site*) mostra, no entanto, a viabilidade de atendimento das nossas reivindicações salariais. A previsão de arrecadação do ICMS da Secretaria da Fazenda para 2019, de 108,2 bilhões, por exemplo, é expressivamente superior à previsão utilizada pelos técnicos do Cruesp (de R\$ 107 bi) e que, por sinal, é usada para justificar o reajuste de 2,2%. O documento evidencia que, mesmo concedendo um reajuste de 8% na Unicamp e na USP, e de 11,24% na Unesp, o comprometimento médio com folha em 2019 seria de, respectivamente, 89,82%, 86,70% e 89,31%.

### Política de desmonte

O fato é que estamos convivendo com uma política explícita de desmonte da educação superior pública e, em especial, da Unesp. Os sinais são claros:

- O governo do estado não repassa os recursos necessários ao funcionamento da Unesp, Unicamp e USP, inclusive burlando a lei. E nossos reitores não os cobram publicamente, optando por “equilibrar” as contas com o arrocho dos salários e das condições de trabalho.
- Há muito tempo não temos a contratação via concurso público de servidores docentes e técnico-administrativos.
- As carreiras dos servidores docentes e técnico-administrativos estão suspensas.

Basta! A comunidade precisa tomar a defesa da Unesp em suas mãos! Somente assim será possível preservar nossos direitos! Não existe educação pública de qualidade sem valorização salarial e respeito às condições de trabalho! Nos mobilizamos agora, ou aceitamos nos tornar uma universidade de segunda classe no estado de SP.

### Indicativo é de greve!

- **Até 4 de junho:** realização de assembleias de base, para analisar a negociação de 27/5, e o indicativo do Fórum de greve a partir de 6 de junho.
- **A partir de 6 de junho:** Indicativo de greve nas universidades estaduais paulistas.
- **Adesão à greve geral de 14 de junho,** contra a reforma da Previdência.